

Índice do Varejo Stone — Março 2026

Por Juedir Teixeira – PhD.

Março traz alívio ao varejo brasileiro, com o Índice Ampliado registrando alta de **5,5%** na comparação mensal com ajuste sazonal. Esta 39ª edição do Índice do Varejo Stone analisa o desempenho do mercado varejista nacional, cruzando dados públicos com informações transacionais de milhões de clientes do grupo StoneCo.

+5,5%

Índice Ampliado

Variação mensal — março/26

+2,9%

Índice Restrito

Variação mensal — março/26

+6,4%

Variação Anual

Índice Ampliado vs. março/25

Glossário e Metodologia

O Índice do Varejo Stone é construído a partir de dados transacionais do grupo StoneCo, cruzados com informações públicas. Abaixo, os principais conceitos utilizados neste relatório.

Índice Ampliado

Inclui todos os segmentos: Farmacêuticos, Hipermercados, Móveis, Vestuário, Combustíveis, Construção, Livros, Uso Pessoal, Atacarejo, Informática e Veículos.

Índice Restrito

Exclui Materiais de Construção, Veículos e Peças, e Atacarejo. Oferece uma leitura mais focada no consumo direto das famílias.

Varejo Digital vs. Físico

O Varejo Digital inclui setores com volume relevante de venda online. O Físico é construído para garantir comparabilidade entre os dois canais.

PMC/IBGE

Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo IBGE, utilizada como referência comparativa ao longo do relatório.

Introdução: Recuperação Pontual, Diagnóstico Cauteloso

A leitura central dos resultados de março de 2026 é de **recuperação pontual**, mas ainda insuficiente para alterar o diagnóstico mais amplo. O mercado de trabalho resiliente e o avanço da renda seguem oferecendo sustentação parcial ao consumo.

Fatores de Suporte

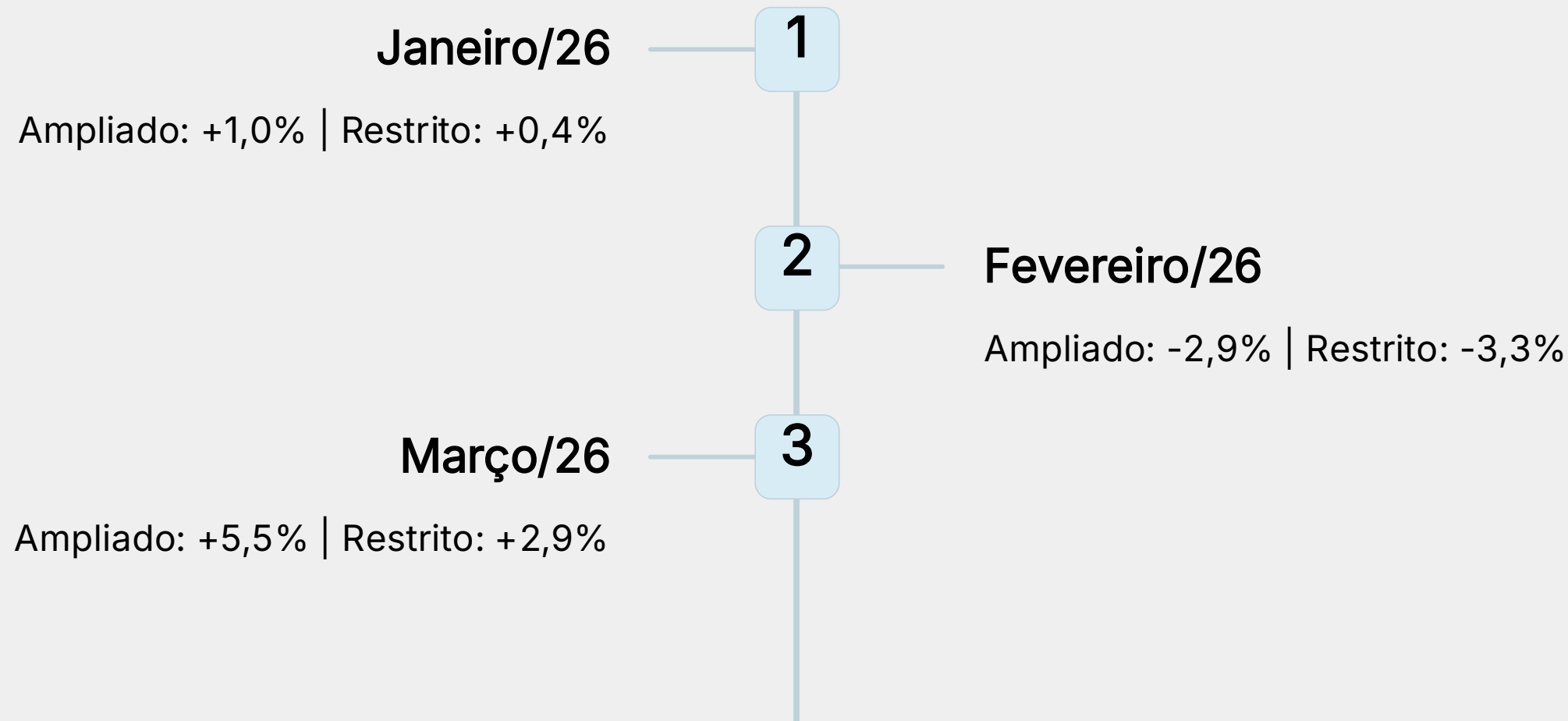
- Mercado de trabalho resiliente
- Avanço da renda real
- Início do ciclo de corte de juros em março/26

Fatores de Restrição

- Elevado endividamento das famílias
- Alto custo do crédito
- Inflação de serviços acumulando 6% em 12 meses
- Comprometimento de renda em 29,3% — maior nível histórico

Panorama Nacional: Índice Ampliado e Restrito

Em março de 2026, o índice ampliado reverteu a tendência negativa recente e avançou 5,5% na comparação mensal com ajuste sazonal, após a queda registrada em fevereiro. O índice restrito apresentou avanço menor, de 2,9%. Na comparação interanual, os crescimentos foram de 6,4% no ampliado e 4,2% no restrito.



Balanço do Primeiro Trimestre de 2026

Com o encerramento do primeiro trimestre, já é possível fazer um balanço mais completo. O varejo fecha os três primeiros meses de 2026 em patamar superior ao início de 2025, mas ainda aquém do nível alcançado no final daquele ano.

+2,4%

Índice Ampliado — 1T26 vs. 1T25

+1,9%

Índice Restrito — 1T26 vs. 1T25

-0,2%

Ampliado — 1T26 vs. 4T25 (sazonalmente ajustado)

-0,6%

Restrito — 1T26 vs. 4T25 (sazonalmente ajustado)

i Segmentos sensíveis à renda cresceram 3,2% no trimestre vs. 1T25; segmentos sensíveis ao crédito avançaram 2,0% — diferencial esperado dado o mercado de trabalho aquecido com crédito restritivo.

Cenário Macroeconômico: Emprego, Renda e Crédito



Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego dessazonalizada subiu levemente de 5,4% (dez/25) para 5,6% (fev/26), mas a comparação interanual ainda mostra melhora expressiva: de 6,8% para 5,8%. A massa de rendimentos do trabalho superou **R\$ 370 bilhões** em fevereiro, e o rendimento real médio habitual alcançou **R\$ 3.760**, alta de 4,1% em 12 meses.

Crédito e Endividamento

O comprometimento de renda com serviço da dívida atingiu **29,3%** em janeiro/26 — o maior nível da série histórica. Excluindo cartão de crédito à vista e parcelado sem juros, o crescimento do crédito a pessoas físicas ficou cerca de **8 p.p. abaixo** dos 12 meses anteriores, reforçando o aperto nas condições financeiras.

Inflação e Perspectivas para 2026

A inflação segue sendo um desafio adicional para o varejo. Os serviços acumulam alta de 6% em 12 meses — aceleração de 0,8 p.p. frente ao período anterior — e o núcleo acompanhado pelo Banco Central permanece em 4,5%, bem acima da meta de 3%.

→ Início do Ciclo de Corte de Juros

O ciclo teve início em março de 2026, mas ainda há incerteza quanto à sua intensidade e velocidade.

→ Condições Financeiras

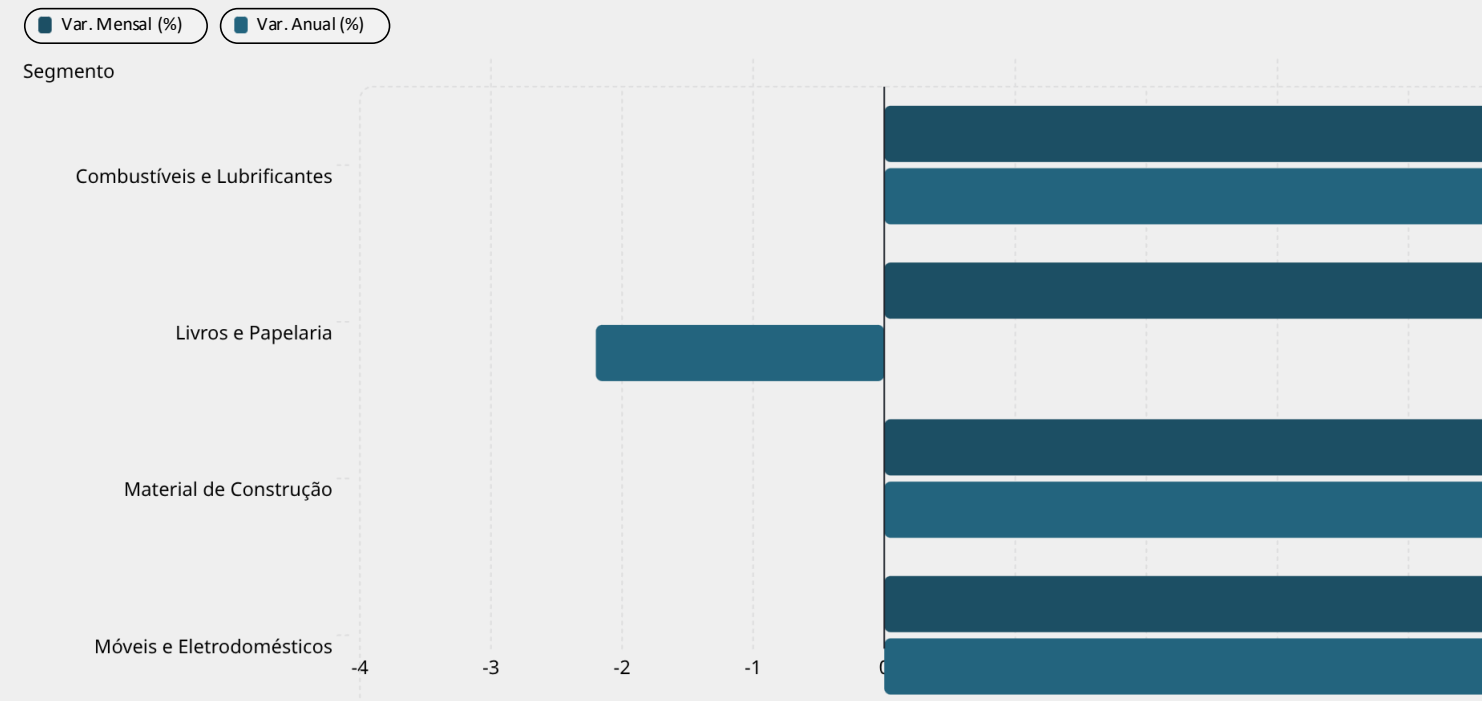
Até que se observe melhora mais clara nos preços e no crédito, o varejo deve seguir apresentando resultados mistos.

→ Perspectiva para 2026

À medida que avance o ciclo de redução da Selic, espera-se alívio gradual nas condições financeiras, favorecendo crédito e demanda ao longo do ano.

Segmentos do Varejo: Visão Geral de Março

A leitura mensal de março foi amplamente positiva: **todos os segmentos analisados registraram alta**. Na comparação anual, apenas Livros, Jornais, Revistas e Papelaria apresentou recuo (-2,2%). Confira o desempenho consolidado por segmento.



Fonte: Índice do Varejo Stone — março/2026.

Artigos Farmacêuticos e Hipermercados

Artigos Farmacêuticos

+2,1% MENSAL | +8,9% ANUAL

O segmento teve forte resultado em março, sustentado pelo aumento da renda e pelo caráter de bem essencial. No trimestre, observa-se queda de 1,2% em relação ao último trimestre de 2025, mas aumento de **4,9%** vs. o primeiro trimestre de 2025.

Hipermercados, Supermercados, Alimentos, Bebidas e Fumo

+0,3% MENSAL | +1,3% ANUAL

Mais associado ao consumo básico das famílias, o segmento mostrou maior resiliência diante do ambiente financeiro restritivo, com aumento de **2,5%** no primeiro trimestre de 2026 na comparação com o mesmo período de 2025.

Móveis, Eletrodomésticos, Tecidos e Calçados

Móveis e Eletrodomésticos

+5,2% MENSAL | +4,9% ANUAL

Mais dependente do crédito, o segmento se recuperou em março após **4 meses seguidos de queda** e uma queda interanual de quase 7% em fevereiro. Na comparação trimestral, porém, o ambiente restritivo pesa: quedas de 1,2% vs. 4T25 e de 1,0% vs. 1T25.

Tecidos, Vestuário e Calçados

+3,3% MENSAL | +4,5% ANUAL

Registrou alta importante em março após queda relevante no dado anterior. Avanço de **0,5%** na comparação dos primeiros 3 meses de 2026 com os últimos 3 meses de 2025. Setor tende a se beneficiar se o ciclo de corte de juros se intensificar ao longo de 2026.



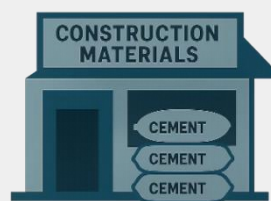
Combustíveis, Material de Construção e Outros Segmentos



Combustíveis e Lubrificantes

+13,7% MENSAL | +10,6% ANUAL

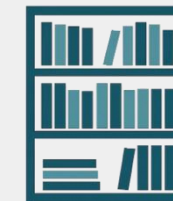
Maiores altas do mês. Resultado possivelmente influenciado por antecipação dos consumidores a um choque de preços relacionado ao conflito no Oriente Médio. Alta de 2,7% vs. 1T25.



Material de Construção

+4,8% MENSAL | +9,4% ANUAL

Um dos resultados mais surpreendentes do mês, em setor altamente dependente do crédito. Recuperou-se de 2 quedas seguidas, mas ainda registra queda de 1,2% vs. 4T25.



Livros, Jornais e Papelaria

+9,2% MENSAL | -2,2% ANUAL

Único segmento com dado negativo na comparação interanual. Recuperação parcial após queda expressiva em fevereiro. Queda de 1,1% vs. 1T25.

Panorama Regional: Todos os Estados em Alta

O quadro de março foi bastante positivo no recorte regional. Na comparação interanual, **todas as unidades da federação registraram alta** no Índice Restrito. A região Nordeste se destacou com o maior avanço médio, próximo a **5,8%**, puxada por Sergipe e Pernambuco.

12,6%

Sergipe

Maior alta do país — variação anual

9,3%

Pernambuco

2º maior crescimento anual

8,4%

Pará

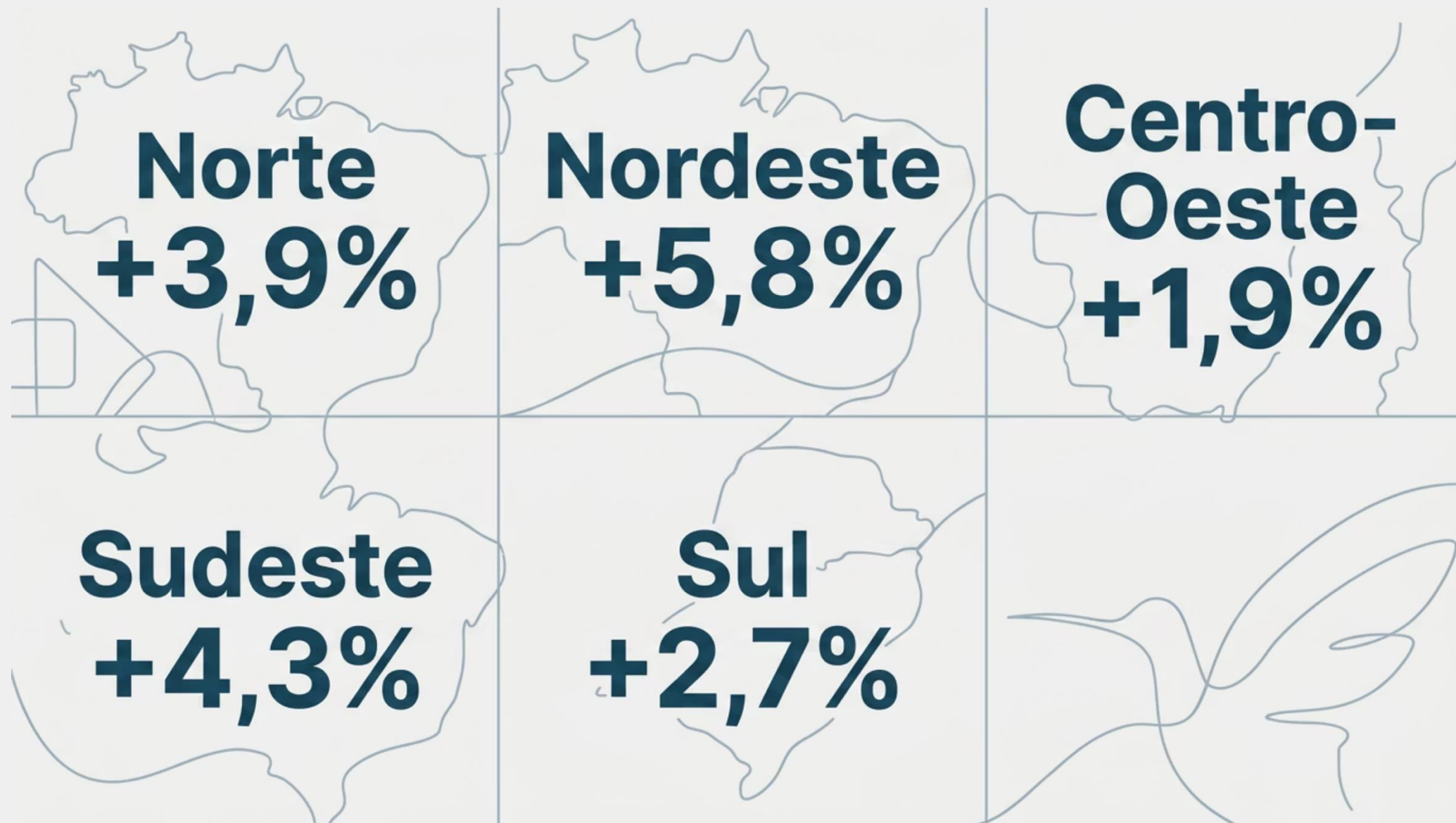
Destaque da região Norte

0,1%

Mato Grosso do Sul

Menor alta registrada no mês

Varição Regional por Macrorregião



A região Nordeste liderou o crescimento com média de 5,8%, seguida pelo Sudeste com 4,3% e Norte com 3,9%. O Sul registrou alta de 2,7%, enquanto o Centro-Oeste apresentou o menor crescimento médio, com alta próxima a 1,9%.

Fonte: Índice do Varejo Stone — março/2026.

Rio de Janeiro em Destaque

O Rio de Janeiro registrou variação anual de **+8,1%** no Índice Restrito em março de 2026, figurando entre os quatro maiores crescimentos do país, ao lado de Sergipe (12,6%), Pernambuco (9,3%) e Pará (8,4%). O resultado coloca o estado como o principal destaque da região Sudeste, que teve média de 4,3% — quase o dobro da média nacional do índice restrito (4,2%).

+8,1%

Variação anual do Índice Restrito — RJ em março/26

4º lugar

Ranking nacional de maiores altas anuais em março/26

Sudeste

Média regional de +4,3% — RJ quase dobra a média

Rio de Janeiro: Segmentos do Varejo

O desempenho do Rio de Janeiro em março/26 reflete tendências nacionais amplificadas. O estado combina uma base de consumo essencial robusta com recuperação expressiva em segmentos dependentes de crédito, em linha com o cenário de renda crescente e mercado de trabalho aquecido.



Farmacêuticos e Cosméticos

Segmento essencial com forte resiliência. Beneficiado pelo aumento da renda real e pelo caráter não-discriminatório do consumo. Alta anual de 8,9% no Brasil, com RJ acompanhando a tendência positiva.



Hipermercados e Supermercados

Consumo básico das famílias cariocas mostra resiliência. Crescimento de 2,5% no 1T26 vs. 1T25 no Brasil, com o RJ inserido nessa dinâmica de estabilidade do consumo alimentar.



Tecidos, Vestuário e Calçados

Alta de 3,3% mensal e 4,5% anual no Brasil. No RJ, o setor de moda e vestuário tende a se beneficiar do ciclo de corte de juros iniciado em março, com perspectiva de melhora ao longo de 2026.



Móveis e Eletrodomésticos

Recuperação expressiva de 5,2% mensal após 4 meses de queda. No RJ, o segmento acompanha a retomada nacional, ainda pressionado pelo endividamento das famílias, mas com perspectiva de melhora com a queda dos juros.

Rio de Janeiro: Foodservice e Consumo Fora do Lar

O setor de foodservice no Rio de Janeiro é um dos mais relevantes do país, impulsionado pelo turismo, pela cultura gastronômica local e por uma população urbana densa. Embora o Índice do Varejo Stone foque no varejo físico e digital, o desempenho do segmento de **Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo** — que cresceu 2,5% no 1T26 vs. 1T25 — reflete a base de consumo alimentar que sustenta também o foodservice.

i Segundo dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), o setor de alimentação fora do lar representa cerca de 35% dos gastos com alimentação das famílias brasileiras, com o Rio de Janeiro entre os maiores mercados do país.

O ambiente de renda crescente (+4,1% em 12 meses) e mercado de trabalho aquecido favorece o consumo em bares, restaurantes e serviços de delivery, segmentos que tendem a se expandir à medida que o ciclo de corte de juros avance em 2026.

Rio de Janeiro: Combustíveis, Construção e Perspectivas

Combustíveis e Lubrificantes no RJ

O segmento registrou a maior alta nacional em março: **+13,7% mensal** e **+10,6% anual**. No Rio de Janeiro, estado com grande malha viária e dependência do transporte individual, o impacto da antecipação de compras diante do conflito no Oriente Médio foi especialmente relevante.

Material de Construção no RJ

Alta de **+4,8% mensal** e **+9,4% anual** no Brasil. No RJ, o setor de construção civil é historicamente relevante, com projetos de infraestrutura e habitação. A recuperação surpreendente de março, apesar do crédito restritivo, sinaliza demanda reprimida que pode se intensificar com a queda dos juros ao longo de 2026.

Compilado de Dados: Variações por Segmento

Tabela consolidada com as variações mensais e anuais dos principais segmentos do varejo brasileiro em março de 2026. Fonte: Índice do Varejo Stone (StoneCo) e PMC/IBGE.

Segmento	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)	1T26 vs. 1T25
Combustíveis e Lubrificantes	+13,7%	+10,6%	+2,7%
Livros, Jornais e Papelaria	+9,2%	-2,2%	-1,1%
Móveis e Eletrodomésticos	+5,2%	+4,9%	-1,0%
Material de Construção	+4,8%	+9,4%	—
Outros Artigos de Uso Pessoal	+4,1%	+6,4%	+2,1%
Tecidos, Vestuário e Calçados	+3,3%	+4,5%	+0,5%
Artigos Farmacêuticos	+2,1%	+8,9%	+4,9%
Hipermercados e Supermercados	+0,3%	+1,3%	+2,5%

Síntese: O Que Março Nos Diz

O resultado de março traz um alívio importante após meses de desempenho mais fraco, mas ainda não altera de forma significativa o diagnóstico dos últimos relatórios. A recuperação observada em março precisa de continuidade nos próximos meses para configurar uma retomada mais consistente.

Positivo

Todos os estados e todos os segmentos em alta mensal. Índice Ampliado +5,5%. RJ entre os 4 maiores crescimentos do país (+8,1% anual).

Atenção

Comprometimento de renda em recorde histórico (29,3%). Varejo ainda recua na comparação trimestral sequencial. Inflação de serviços em 6% ao ano.

Perspectiva

Ciclo de corte de juros iniciado em março/26 pode abrir espaço para melhora gradual do consumo ao longo de 2026, favorecendo crédito e demanda.

Fontes e Referências

Este documento foi elaborado com base nas seguintes fontes de dados e pesquisas:

01

Índice do Varejo Stone — StoneCo

39ª edição, março de 2026. Dados transacionais de milhões de clientes do grupo StoneCo cruzados com informações públicas. Contato: economics@stone.com.br | conteudo.stone.com.br/indice-do-varejo-stone/

03

Banco Central do Brasil

Dados sobre endividamento das famílias, comprometimento de renda (29,3% em jan/26), concessões de crédito e núcleo de inflação (4,5%).

02

PMC/IBGE — Pesquisa Mensal do Comércio

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Referência comparativa oficial para o desempenho do varejo brasileiro.

04

Abrasel — Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

Referência para o setor de foodservice: participação de ~35% dos gastos com alimentação das famílias brasileiras e relevância do mercado carioca.

Resumo elaborado por Juedir Teixeira – PhD com base no índice Stone e outros dados de mercado.

